

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

PROJETO TURÍSTICO: ENTENDER PARA ACOLHER

TALLYANE DE JESUS GOMES COSTA

WALLACE GARCIA BARROS

YLANNA MENDES SILVA

São Luís - MA

2023

TALLYANE DE JESUS GOMES COSTA

WALLACE GARCIA BARROS

YLANNA MENDES SILVA

PROJETO TURÍSTICO: ENTENDER PARA ACOLHER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Dr^a. Klautenys Dellene Guedes Cutrim

São Luís - MA

2023

PROJETO TURÍSTICO: ENTENDER PARA ACOLHER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

São Luís, __ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa, Tallyane de Jesus Gomes.

Projeto Turístico: Entender Para Acolher / Tallyane de
Jesus Gomes Costa,Wallace Garcia Barros,Ylanna Mendes
Silva. - 2023.

53 p.

Orientador(a): Klautenys Dellene Guedes Cutrim.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís/MA, 2023.

1. Autismo. 2. Capacitação. 3. Inclusão Social. 4.
Museus. 5. São Luís - Ma. I. Barros, Wallace Garcia. II.
Cutrim, Klautenys Dellene Guedes. III. Silva, Ylanna
Mendes. IV. Título.

“Pode haver 100 pessoas em uma sala, e 99 não acreditam em você, mas tudo que você precisa é que apenas uma pessoa acredite.”

Lady Gaga

AGRADECIMENTOS

Tallyane de Jesus Gomes Costa

Agradeço primeiramente ao meu Deus, pela dádiva da vida e as bênçãos que ele me oferece todos os dias. Aos meus pais, Domingos Ciriaco Costa e Nora Ney Gomes da Costa, pelo apoio e amor incondicional por mim durante toda a vida, sem vocês nada seria possível.

Expresso a minha gratidão pela Prof^ª Dr^ª Klautenys Guedes pela paciência, dedicação e gentileza demonstradas ao longo deste período, sua orientação e apoio foram fundamentais para este projeto e a meu crescimento profissional e acadêmico.

Estendo meus agradecimentos à Prof^ª Dr^ª Thays Pinho, por sempre acreditar e nos apoiar durante este processo de graduação, muito obrigada pelo incentivo.

Agradeço ainda às minhas irmãs, Tayssa Cynara Gomes Costa e Thaynara Cristina Gomes Costa, pelos momentos de alegria, distração e amor, vocês são essenciais na minha vida. À minha sobrinha Margarida Maria Fontenele Costa, por dar sentido à minha vida novamente, e me alegrar em tempos difíceis.

Aos meus amigos (as) da graduação Maria Paula, Daniel Cutrim, Leonardo, Keila, Everton, Diego, Luciluzi, que tornou os dias de aulas mais leves e divertidos, em especial aos meus companheiros de projeto, Ylanna Mendes e Wallace Barros, vocês são maravilhosos, obrigada por dividir alguns surtos durante este período (risos).

Aos demais amigos que foram essenciais durante a minha graduação e vida pessoal, Myrelle Lima, Henrique Ribeiro, Marcelo Luna, Denilson, Luana, Alexandre, Lucas Silva, Silvia Romana, Wagner Valle, João Marcelo, as conversas o apoio e risos com vocês na maioria das vezes foi um escape para conseguir continuar esta jornada.

Aos palestrantes, participantes e parceiros do evento, parte essencial na realização desse projeto, sem vocês não teríamos conseguido.

Enfim, a todos que contribuíram para o projeto ser realizado e ao meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Wallace Garcia Barros

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e por não me fazer desistir. Foi longo e cansativo. Não diria que foi fácil.

À minha orientadora Klautenys Guedes pelo direcionamento e incentivo ao longo deste trabalho. E por ter tido muuuita paciência durante esse projeto. Você é uma pessoa de luz.

Agradeço imensamente aos meus familiares pelo apoio incondicional. Cada palavra de encorajamento foi fundamental. Sem vocês não conseguiria caminhar sozinho.

Aos meus amigos Tallyane, Ylanna, Paula e Daniel pela amizade que formamos durante o curso e que levarei para vida. Se a jornada teve momentos leves e divertidos foi porque estivemos juntos.

Aos demais amigos e colegas de curso da turma Turismo 2016.2, em especial Everton, Diego, Lucy, Lucas, Keila, Ludmilla e Maria pelo companheirismo, mesmo que alguns tenham seguido por outros rumos no meio do caminho.

Não poderia deixar de expressar minha sincera gratidão à professora e coordenadora do curso de Turismo Thaís Pinho por sempre querer o melhor de seus alunos, e por puxar nossas orelhas nos momentos que foram necessários (risos). E no final deu tudo certo.

Gostaria de agradecer a Setur São Luís pela parceria na implementação deste projeto, e que isso seja só um começo de futuros trabalhos.

Enfim, agradeço também a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC que não teria sido possível sem a colaboração e apoio de cada um de vocês. Muito obrigado por fazerem parte desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Ylanna Mendes Silva

O primeiro agradecimento não poderia deixar de ser a Deus e Nossa Senhora, meus principais confidentes durante este período e que me abençoam todos os dias. Minha fé me salvou.

À minha querida orientadora, professora Klautenys Guedes, por sua admirável orientação, confiança e paciência durante todo o processo. Me sinto honrada e sortuda por ter tido a chance de ser sua aluna e também orientanda. Levarei para sempre seus ensinamentos comigo. Você é uma profissional, e principalmente, uma pessoa exemplar.

Aos amigos que fiz ao decorrer do curso, que se tornaram parceiros de vida, Maria Paula Torres, Leonardo Santos, Daniel Cutrim, Anayla Souza, Everton Teixeira, Paulo Ribeiro, e em especial meus companheiros de projeto Tallyane Costa e Wallace Barros, por estarem ao meu lado enquanto esse sonho se torna realidade. Tive momentos inesquecíveis e fui muito feliz ao lado de vocês. Vocês são meus presentes. E tenho a certeza que se tornarão grandes profissionais de sucesso.

À professora Thays Pinho, pela gentileza e suporte de sempre. Seu incentivo foi essencial.

À professora Conceição de Maria Belfort, que confiou tarefas importantes a mim, e que me ajudaram a crescer como discente. Sua confiança foi motivacional.

Aos meus “irmãos e irmãs” que são poucos, mas que são para sempre, Ana Raquel Ferreira, Jessica Diniz, Jorge Felipe Garcez, Rosane e Ana Flávia Pereira, Francielle Campelo, Andreza Braga, Isabele Chaves e Icaro Souza. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

Aos palestrantes, participantes e parceiros do evento, parte essencial na realização desse projeto, sem vocês não teríamos conseguido.

Por último, às pessoas mais importantes da minha vida, as rochas que ajudam a me manter firme, minha mãe Rosa Mendes e minha irmã Ana Luisa Mendes. Obrigada por sempre segurarem minha mão, até nos momentos mais difíceis e por tudo que fizeram e fazem por mim. Sem o apoio e amor de vocês eu não seria nada. É por vocês que eu tento ser melhor todos os dias.

A todos e todas, a minha mais sincera gratidão.

RESUMO

Nos últimos anos, muito se fala sobre a inclusão social e como ela se faz necessária para a evolução social de todos os envolvidos, passiva ou ativamente. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma das mais conhecidas condições que afeta o desenvolvimento neurológico, que frequentemente atinge pessoas sem distinção de etnias, classe social ou econômica. Se faz importante a mobilização da sociedade e instituições em relação a projetos e iniciativas que de fato aproximem pessoas com espectro autista da sua cultura local, fundamental para a construção social e cultural desse ser, ações que associem e integrem pessoas com TEA ao convívio coletivo. Dessa forma, este projeto visou capacitar os monitores dos museus de São Luís, pensando em um melhor atendimento, mais humanizado, que possa aproximar as pessoas com autismo aos espaços museológicos, principais veículos de patrimônio histórico, cultural e de memória, influenciando assim nas experiências desses visitantes e sugerindo esses ambientes como opções de aprendizado e lazer. Este relatório apresenta os resultados da capacitação realizada no dia 20 de novembro de 2023, para 28 monitores dos museus de São Luís, que teve como principal objetivo conscientizá-los sobre o espectro autista, para melhor receber os visitantes que se identificam com esse transtorno. Posteriormente, os participantes tiveram a oportunidade de expor suas opiniões e sugestões sobre os espaços museológicos, por meio da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, interessadas em atender as demandas do público autista, onde apontaram, como exemplo, a falta de capacitações e recursos para esse atendimento específico.

Palavras-chave: Museus. Inclusão Social. Autismo. Capacitação.

ABSTRACT

In the last years, much is said about social inclusion and how it is necessary for the social evolution of all involved, passively or actively. The Autism Spectrum Disorder (ASD) is one of the very well known conditions that affects neurological development, and often affects people without distinction of ethnicity, social or economic class. It is important to mobilize society and institutions in relation to projects and initiatives that actually bring people with autism spectrum to their local culture, fundamental to the social and cultural construction of this being, actions that associate and integrate people with ASD to the collective conviviality. Therefore, this project aimed to train the monitors of the museums of São Luís, thinking of a better service, more humanized, that can bring people with autism to the museological spaces, main vehicles of historical heritage, cultural and memory, influencing the experiences and suggesting these environments as learning and leisure options. This report presents the results of the training held on November 20, 2023, for 28 monitors of the museums of São Luís, which had as main objective to raise awareness about the autistic spectrum, to better receive visitors who identify with this disorder. Subsequently, participants had the opportunity to present their opinions and suggestions about the museum spaces, through the application of a questionnaire with objective and subjective questions, interested in meeting the demands of the autistic public, pointed out, as an example, the lack of training and resources for this specific service.

Keywords: Metzzer; Museums. Social Inclusion. Autism. Capacitation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	11
2.1 MUSEUS E ACESSIBILIDADE	11
2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	13
3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	15
4 O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS	15
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO-ALVO	16
5 OBJETIVOS	18
5.1 OBJETIVO GERAL	18
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
6 INDICADORES E METAS	18
7 PRODUTOS	19
8 METODOLOGIA	20
9 ESTRATÉGIAS DE MARKETING	20
10 PÚBLICO-ALVO	24
11 PARCERIAS	24
12 ORÇAMENTO	24
13 CRONOGRAMA	25
14 RESULTADOS ESPERADOS	27
15 AVALIAÇÃO	27
16 IMPLEMENTAÇÃO	32
17 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Os museus são espaços de aprendizado, contemplação e imersão cultural, destinados a enriquecer nossas vidas por meio da apreciação da arte, história e ciência. No entanto, para indivíduos no espectro autista, a experiência em um museu pode ser desafiadora devido a barreiras que dificultam sua participação plena e significativa. É crucial que esses espaços se tornem mais inclusivos, de modo a garantir que todos tenham a oportunidade de explorar o mundo riquíssimo que os museus têm a oferecer.

Em São Luís, uma cidade rica em história e cultura, nossos museus desempenham um papel fundamental na preservação e divulgação do patrimônio cultural local. No entanto, a acessibilidade para pessoas no espectro autista tem sido uma área subdesenvolvida e negligenciada em nossas instituições culturais. O diagnóstico de autismo tem se tornado cada vez mais comum, e, como sociedade, é nossa responsabilidade garantir que todos os cidadãos, independentemente de suas necessidades individuais, possam desfrutar plenamente dos recursos culturais disponíveis.

Durante o período de graduação, a discente Tallyane Costa, fez parte do corpo de estagiários da Secretaria de Cultura do Estado, atuando no Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, e durante o seu período de estágio, foi possível notar a fragilidade no atendimento à pessoas com espectro autista. Pois, dos poucos treinamentos que eram oferecidos aos estagiários, eram voltados para atendimento com acessibilidade.

Neste contexto, surgiu o projeto "Entender para acolher". Este projeto foi uma iniciativa destinada a tornar nossos museus mais acolhedores e acessíveis para indivíduos no espectro autista, bem como suas famílias. Pretendeu-se abordar os desafios enfrentados por aqueles com autismo ao visitar museus e, ao fazê-lo, promover uma maior inclusão e igualdade de acesso à cultura em nossa cidade.

Nossa visão foi planejar museus que fossem verdadeiramente inclusivos, onde cada visitante, independentemente de suas habilidades e necessidades, pudesse se envolver, aprender e apreciar as riquezas culturais que São Luís tem a oferecer. Para alcançar esse objetivo, este projeto propôs um treinamento para os funcionários dos museus e conscientizá-los sobre a importância da inclusão.

Ao longo deste projeto, pretendeu-se colaborar com especialistas em autismo, organizações da sociedade civil, famílias e, claro, nossos museus locais para criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Acredita-se que ao abraçar o autismo, está enriquecendo a experiência cultural de todos os habitantes de São Luís, tornando nossa cidade mais vibrante, diversificada e inclusiva. Juntos, é possível transformar nossos museus em espaços de aprendizado e descoberta que verdadeiramente refletem a riqueza da diversidade humana.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 MUSEUS E ACESSIBILIDADE

Para tornar os museus mais acessíveis ao público, deve-se fornecer acesso total aos espaços e ao conteúdo a todos os visitantes, independentemente da sua condição social, sensorial, cognitiva ou física. No entanto, sabe-se que nem todos os ambientes culturais garantem a acessibilidade de forma justa, que além de ser uma questão de promoção da inclusão e diversidade, deve ser também do cumprimento de regulamentos.

A legislação brasileira relativa à acessibilidade em espaços públicos é regida principalmente pela Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência (Lei nº 13.146 de 2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esta lei estabelece diretrizes e normas para promover a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência em todas as áreas da vida, incluindo espaços públicos. Segundo esse documento,

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Além da Lei Brasileira de Inclusão, existem outras normas e regulamentos específicos que complementam essas diretrizes, incluindo normas técnicas de acessibilidade como: a NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos para a acessibilidade em edificações, espaços públicos e mobiliário urbano. Ela é uma referência importante para a aplicação das leis de acessibilidade.

É pertinente ressaltar que a acessibilidade no Brasil é um direito fundamental e princípio constitucional, cabendo aos governos federal, estaduais e locais a responsabilidade de implementar e monitorar a acessibilidade em espaços públicos.

Em se tratando de espaços públicos, os museus devem acompanhar as tentativas de adaptação às necessidades das pessoas. Muito tem se pensado e repensado sobre essas questões, e o avanço das legislações se provam importantes na conquista de direitos. De acordo com a Lei nº 11.904/2009, que institui o Estatuto dos Museus,

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Estes princípios por si só são suficientes para enfrentar as mudanças e desafios que os museus vivenciam.

A definição de acessibilidade é muito ampla, em um momento este termo apareceu originalmente no âmbito dos movimentos internacionais. A inclusão social de pessoas com deficiência nas décadas de 1960 e 1980, entendia-se que eliminava as barreiras físicas. Aspectos arquitetônicos dos espaços construídos então foi definido como possibilidades e condições para alcançar, reconhecer e compreender produtos e serviços gerais. A acessibilidade atual é entendida como um direito que garante às pessoas com deficiência ou que podem viver de forma independente e praticar esportes com mobilidade limitada, direitos civis e participação social (SARRAF, p. 16).

De acordo com a NBR 9050 da ABNT (2015), o termo “acessibilidade” é definido como:

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Para atender às demandas próprias e aumentar o público apto a utilizar as atividades sugeridas nos espaços e se beneficiar delas na cultura, é preciso compreender a especificidade da diversidade das pessoas, incluindo as pessoas com deficiência.

O foco deste projeto será abordar as questões relacionadas às necessidades no atendimento de pessoas com o Transtorno do Espectro Austista (TEA). Portanto, é necessário conhecer adequadamente o TEA.

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta milhares de pessoas e causa dificuldades de interação, comunicação e aprendizagem, entre outras coisas. Os bens culturais são muito importantes para o desenvolvimento das pessoas com deficiência.

O termo autismo vem da palavra grega (autos) que significa "eu" [...] levando o público a acreditar que as pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) vivem em um mundo paralelo onde estão cercadas dentro de si mesmas e na maioria das vezes, pessoas do mundo exterior não podem entrar neste universo (BORGONHONE e MORAES, 2018, p. 30).

Leo Kanner, um psiquiatra austríaco-americano, foi pioneiro ao publicar sobre o distúrbio em 1943; pois pôde observar um grupo de crianças de faixa etária e gênero diferentes, estagiários na instituição. Essas crianças atraíram sua atenção porque diferiam de muitas outras sobre as quais se escrevia na literatura psicológica da época. Então, Kanner observou, entre outras características, "uma incapacidade de lidar com pessoas e situações desde o início de sua vida" (ROMERO, *apud* KANNER, 2021, p. 57).

De acordo com Borgonhone e Moraes (2018),

Na esteira deste entendimento, conforme Teixeira, há de se ressaltar que o autismo se apresenta em cada indivíduo em níveis de severidade muito distintos, fazendo com que indivíduos com o diagnóstico de TEA, possuam manifestações clínicas muito diferentes, ou seja, a palavra "espectro" sugere atenção pois, todos os autistas são diferentes entre si.

Hoje, com mais entendimento sobre o assunto, o TEA está caracterizado e assegura o direito de quem possui esse transtorno. No Brasil, a Lei nº 12. 764, de 27 de dezembro de 2012, que também é conhecida como Lei Berenice Piana, estabeleceu uma política de proteção nacional dos direitos das pessoas com o transtorno. Assim, elas começaram a ser consideradas como pessoas com deficiência, para todos os fins legais. Em seu primeiro artigo, o autor classifica como uma pessoa com o autismo aquela que tem uma condição clínica caracterizada pela síndrome de acordo com os incisos I e II:

I. Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II. Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

Aos poucos, os direitos individuais têm suas garantias cada vez mais sólidas. Assegurando que suas necessidades sejam atendidas, o transtorno do espectro autista vem conquistando cada vez mais segurança. Assim, as vidas e as de suas famílias estão mais próximas da realidade em que vivem.

Quadro 1 - Museus e centro de ciências que se autodeclaram acessíveis para pessoas com autismo

INSTITUIÇÃO	ESTADO/PAÍS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Sala de Ciências (Sesc Amazonas)	Amazonas – Brasil	Adequação dos conteúdos apresentados nas exposições para atender pessoas autistas.
Centro de Divulgação Científica e Cultural (USP)	São Paulo –Brasil	Adaptações em visitas para pessoas com autismo e outras deficiências intelectuais.
Museu Interativo Mirador	Chile	Material disponível em formato impresso e online para pessoas do espectro autista, com intuito de incentivar a visita ao museu.

Fonte: NORBERTO ROCHA, ET AL (2017)

De acordo com os dados do *Guia de museus e centros de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe* (NORBERTO ROCHA *et al.*, 2017), apenas 3 instituições de um totalidade de 110, afirmam ser acessíveis ou que desenvolvam alguma atividade voltada ao público autista, duas localizadas no Brasil. (Quadro 1)

Dois museus no Brasil não constam nesses dados, porém já realizaram ou ainda realizam atividades inclusivas. São eles:

1. Museu do Amanhã – Realiza visitas para pessoas com transtorno do espectro autista e outros transtornos intelectuais, realizadas normalmente aos sábados.

2. Museu Oscar Niemeyer – desenvolve o projeto MON Para Todos, ampliando o acesso de pessoas com deficiência ao museu, e para pessoas com autismo em específico, contam com a Sala de Acomodação Sensorial (SAS), um espaço adaptado com mobiliário planejado, pouca iluminação e barulho, pensando na melhor experiência do visitante.

3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Quadro 2 – Composição da Equipe Técnica do Projeto “Entender Para Acolher”

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Tallyane de Jesus Gomes Costa Wallace Garcia Barros Ylanna Mendes Silva	Discentes do curso de Turismo	Responsáveis pela elaboração e execução do projeto
Klautenys Dellene Guedes Cutrim	Orientadora	Responsável pela orientação do projeto
Sunshine Cristina de Castro Reis Santos	Turismóloga e Mestranda	Palestrante
Lucas Nogueira	Pedagogo e Mestrando	Palestrante
Márcio dos Santos Rodrigues	Professor	Mediador
Abileny Araújo	Psicóloga	Palestrante
Thaynara Gomes	Estudante	Monitoria
Vitória Araújo	Estudante	Cerimonialista

Fonte: Própria (2023)

4 O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

O Centro Histórico de São Luís, na Ilha de São Luís, situada na baía de São Marcos, é um exemplo singular de cidade colonial portuguesa, adaptada às condições climáticas da América do Sul equatorial, com uma estrutura urbana harmoniosa. A capital foi registrada

pelo Iphan em 1974 e declarada Patrimônio da Humanidade em 6 de dezembro de 1997. Fundada pelos franceses em 1612, seu centro fica na ponta de uma península formada na confluência dos rios Bacanga e Anil e apresenta uma arquitetura bastante homogênea com influências portuguesas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO-ALVO

O processo de formação do conjunto ambiental urbano do Centro Histórico de São Luís partiu do traçado elaborado pelo engenheiro-mor português Francisco Frias de Mesquita. Apesar do terreno difícil, ele estabeleceu uma grade dentro da área. Este plano de urbanização tornou-se o padrão para expansão e desenvolvimento urbano. Segundo Paiva (2009, p. 76), conforme cita Espírito Santo (2002), "a malha ortogonal representava modernização em relação ao estilo medieval que os portugueses adotaram para cidades como Recife e Olinda".

Paiva (2009) caracteriza as fachadas dos casarões como um ritmo de abertura contínuo e simétrico que ocupa completamente a frente dos lotes e forma um alinhamento contínuo com as calçadas sem recuos frontais ou laterais. Pequenas mudanças na direção e largura das ruas e a demarcação de pequenos espaços abertos distribuídos na área dão certo ritmo à paisagem urbana de São Luís.

Os tipos de habitação característicos dos conjuntos arquitetônicos tombados são os solares, os sobrados e as moradias térreas. Os sobrados são geralmente um edifício residencial, construído ao longo dos séculos para atender a alta burguesia. Os sobrados construídos pelos comerciantes possuem instalações comerciais no primeiro andar e residências nos demais andares, mas não contam com o luxo dos casarões. As moradas no Centro Histórico de São Luís são representativas do período do século XIX e incluem diversos estilos arquitetônicos, como o barroco e o neoclássico.

Em São Luís os termos morada, meia morada e morada inteira surgiram como definidores de específicas tipologias arquitetônicas residenciais no Relatório sobre as condições sanitárias da cidade de São Luís encaminhado ao Governo do Estado e elaborado pelo engenheiro Palmerio de Carvalho Cantanhede [...] (ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 80).

Morada é um termo geral usado como sinônimo de residência. Tal definição é tipificada para representar as diferentes hierarquias das famílias na época.

As moradas térreas estão dispostas numa estrutura hierárquica. Essa hierarquia surgiu devido às diferenças de poder de compra entre as classes sociais. A chamada morada de porta e janela, como o próprio nome indica, caracterizava-se pelo fato de

se tratar de uma casa com fachada baixa e apenas uma porta e janela voltadas para a rua. As principais características da meia-morada eram um corredor lateral com uma porta de entrada em uma das extremidades e duas janelas laterais. Três quartos de morada têm uma porta com janela de um lado e duas voltadas para a janela. A casa de morada inteira, assim chamada por causa de seu corredor central, é uma expressão comum da arquitetura colonial brasileira. A fachada possui uma porta ao centro e duas janelas de cada lado. Finalmente, o tipo de morada e meia tem uma porta e seis janelas. Equivalente a uma casa inteira mais duas janelas de um lado (PAIVA, 2009, p. 91-92).

Tendo em vista a peculiaridade do Centro Histórico

Seu conjunto arquitetônico é formado por remanescentes dos séculos XVIII e XIX cujo traçado caracteriza-se pela ortogonalidade das vias estreitas, formando pequenas quadras com reduzida altura de seus imóveis. No centro histórico somam-se cerca de 4 mil imóveis predominantemente civis, de valor patrimonial, pelas peculiares soluções tipológicas, de revestimento de fachadas em azulejos e distribuição interna (IPHAN).

Esta característica foi possibilitada pela ascensão dos ludovicenses como resultado da expansão agrícola. Porém, depois de um tempo a cidade começou a decair e as casas do centro foram abandonadas. “Apesar dessa situação, a unidade arquitetônica do conjunto urbano se mantinha intacta devido o número pequeno de novas construções [...]” (SILVA, 2009, p. 2).

O IPHAN, nessa mesma perspectiva, cita que os investimentos são inadequados na preservação de edificações e contribuem para o caráter menos diferenciador do Centro Histórico em comparação com outras cidades.

Há vários monumentos históricos que podem ser visitados pelo Centro Histórico: Casa de Nhozinho, Casa do Maranhão, Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, Igreja da Sé, Palácio dos Leões, Museu Histórico do Maranhão, entre outros.

Contudo, a maioria dos espaços culturais de São Luís não garante uma acessibilidade plena de forma a promover a inclusão e a diversidade. Além disso, a acessibilidade não refere-se apenas à quebra de barreiras físicas, mas envolve também as sensoriais e cognitivas. Cohen, Duarte e Brasileiro (2012) apontam ainda que é preciso vencer as barreiras econômicas, sociais e culturais.

A equipe do museu deve ser treinada para atender às necessidades dos visitantes com diferentes tipos de deficiência. Isso inclui saber como auxiliar e comunicar-se de forma eficaz com esses visitantes.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar monitores de museus em São Luís para proporcionar uma experiência inclusiva e acolhedora a pessoas com espectro autista, promovendo a acessibilidade cultural e a conscientização sobre o autismo em museus locais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer aos monitores um conhecimento sólido sobre o espectro autista, incluindo suas características, necessidades específicas e variações individuais, a fim de criar uma base sólida para a interação e o atendimento;
- Capacitar os monitores com estratégias de comunicação eficazes, ajudando-os a se comunicar de maneira sensível e apropriada com pessoas no espectro autista, considerando diferentes estilos de comunicação e preferências;
- Ensinar aos monitores como adaptar ambientes e atividades de museu para torná-los mais acessíveis a pessoas com autismo. Isso inclui a criação de espaços tranquilos, a disponibilidade de recursos visuais e táteis, e a adaptação de tours e atividades;
- Capacitar os monitores a agirem como agentes de mudança, promovendo a conscientização sobre o autismo entre colegas, visitantes e na comunidade em geral, com o objetivo de reduzir estigmas e preconceitos relacionados ao autismo;
- Investigar a existência de acessibilidades para pessoas com o TEA nos museus de São Luís.

6 INDICADORES E METAS

Como componentes essenciais no gerenciamento e avaliação do projeto, os indicadores e metas são estabelecidos e monitorados. As metas a serem alcançadas visam:

- Capacitar aproximadamente 30 monitores em uma tarde (3h de duração);
- Melhorar o atendimento ao público com o TEA.

Os indicadores para essas metas destacam-se a seguir:

- 1 (uma) mesa para rodas de conversa;

- 2 (dois) palestrantes e 1 (um) mediador;
- 1 (uma) psicóloga.

A verificação dos indicadores e metas é feita por meio de registros fotográficos e lista de presença (anexos).

7 PRODUTOS

O evento de capacitação visa equipar os monitores de museus em São Luís com o conhecimento e as habilidades necessárias para criar experiências mais inclusivas e acolhedoras para pessoas com espectro autista. Através da conscientização, compreensão e ação, esperamos promover um ambiente mais acessível e enriquecedor em nossos museus, garantindo que todos os visitantes se sintam bem-vindos e valorizados.

A seguir as atividades que compunham o evento deste projeto:

I. Boas-vindas e Introdução:

- Saudação aos participantes e apresentação dos objetivos do evento;
- Contextualização da importância da inclusão de pessoas com espectro autista em museus.

II. Roda de conversa “Convivendo com o autismo”:

- Apresentação das experiências de pessoas que têm contato com quem possui autismo;
- Discussão sobre as necessidades específicas das pessoas no espectro autista ao visitar museus.

III. Estratégias de Comunicação e Acolhimento:

- Dicas para uma comunicação eficaz com visitantes autistas;
- Como criar um ambiente acolhedor e tranquilo;
- Estratégias para lidar com comportamentos desafiadores de forma empática.

Perguntas e Respostas (10 minutos)

- Oportunidade para os participantes tirarem dúvidas e compartilharem insights;
- Discussão aberta sobre desafios e soluções;
- Distribuição de recursos impressos e materiais de referência.

8 METODOLOGIA

Para o estudo deste projeto o método de pesquisa foi a abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica, baseada em artigos, publicações de diversos autores sobre o tema. Utilizou-se ainda referências na Lei Federal que atende a acessibilidade em espaços públicos e que fala sobre o TEA.

Neste estudo visitou-se os principais museus e instituições culturais da cidade de São Luís, sendo estes localizados no Centro Histórico, sempre observando o que deveria ser feito para melhorar o atendimento. Realizaram-se ainda conversas com monitores de cada local a cerca da visitação de pessoas com o TEA.

Os museus e instituições culturais visitados foram: Museu da Gastronomia Maranhense, Museu do Reggae, Museu de Artes Visuais, Casa de Nhozinho, Casa do Tambor de Crioula, Casa do Maranhão, Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão e o Centro Cultural Vale Maranhão.

Por fim, uma capacitação com monitores dos museus e instituições visitadas ocorreu para que haja um atendimento habilitado para as pessoas com o TEA. Aliados à metodologia que ajudaram no alcance dos objetivos, foram aplicadas técnicas de pesquisa como os formulários online para avaliar a implementação do projeto.

9 ESTRATÉGIAS DE MARKETING

As estratégias utilizadas de divulgação e promoção para disseminação do conhecimento público do produto proposto pelo projeto “Entender para Acolher”, procederam de divulgação em canais de comunicação (redes sociais, Instagram, WhatsApp); elaboração, criação e apresentação da marca e logotipo; elaboração de artes com a programação oficial do evento, e distribuição de materiais de apoio aos participantes durante a capacitação. Todo o processo de criação foi desenvolvido pela equipe organizadora do evento, assim como a administração da página e divulgação do link de inscrição. A seguir serão apresentadas a implementação das estratégias de marketing:

- Elaboração da logo “Entender para acolher”;

Figura 1: Logomarca do projeto



Fonte: Própria (2023).

- Criação do perfil do Instagram do evento;

Figura 2: Perfil do Instagram



Fonte: <https://instagram.com/entenderparaacolher> (2023).

- Elaboração da arte para divulgação nas redes sociais;

Figura 3: Arte para divulgação nas redes sociais



Fonte: Própria (2023).

Figura 4: Arte para divulgação nas redes sociais



Fonte: Própria (2023).

Figura 5: Arte para divulgação nas redes sociais



Fonte: Própria (2023).

- Divulgação da programação do evento;

Figura 6: Programação do evento



Fonte: Própria (2023).

- Divulgação do convite nos grupos de WhatsApp;

Figura 7: Divulgação no grupo Rede de Educadores Museus



Fonte: Própria (2023).

- Elaboração de adesivos como brinde para os participantes do evento.

Figura 8: Adesivos "Eu apoio essa causa"



Fonte: Própria (2023).

10 PÚBLICO-ALVO

Este projeto é voltado para os monitores dos museus da cidade de São Luís, referem-se aos profissionais que trabalham diretamente nos museus para orientar os visitantes, fornecer informações sobre as exposições e garantir uma experiência positiva. Eles desempenham um papel fundamental na educação e interação com o público, compartilhando conhecimentos sobre as coleções e respondendo a perguntas dos visitantes.

11 PARCERIAS

A colaboração com o parceiro foi de fundamental importância para o sucesso do projeto. Ele foi escolhido de forma a complementar as necessidades do evento. Aqui está o parceiro e os recursos utilizados:

- Secretária Municipal de Turismo - SETUR: cedeu o auditório para a realização da capacitação; café e água; data show.

12 ORÇAMENTO

Descrição detalhada de todos os custos, lucros e impostos para precificar o produto/serviço:

Quadro 3 - Composição do orçamento

CUSTOS COM BASE ATÉ 50 PAXS				
Nº	Descrição	Qt	Und	Valores (R\$)
01	Palestrante	3	unidade	900 (R\$100x3hx3u nd)
02	Mediador	1	unidade	300 (100/hora)
03	Coffee break	1	para 50 pessoas	150
04	Água (garrafa de 500ml)	8	unidade	16

- Revisão Bibliográfica - Coleta de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
- Visita aos museus - Conversa com os monitores					x								
- 1ª reunião com a equipe técnica					x								
- Contato com os palestrantes - Reunião com os palestrantes - 2ª reunião com a equipe técnica										x			
- Busca de parcerias								x	x				
- Criação dos links de inscrição - Contato com os diretores dos museus - Convite dos monitores de museus										x			
- Encontro e visita ao Museu da Gastronomia com a Abileny Araújo										x			
- Elaboração do material de divulgação via redes sociais - Elaboração dos cards com os palestrantes										x			
- Implantação da capacitação											x		
- Entrega do relatório final													X

Fonte: Própria (2023)

14 RESULTADOS ESPERADOS

Nos resultados esperados para que o projeto se tornasse uma iniciativa de sucesso na capacitação dos monitores de museus quanto ao atendimento das pessoas com autismo, pode-se incluir a(o):

- Colaboração e troca de experiências entre os participantes;
- Treinamento eficaz para 30 monitores, capacitando-os a lidar adequadamente com visitantes autistas;
- Colaboração com especialistas e pessoas que convivem com autistas para garantir a eficácia das adaptações implementadas;
- Garantir que os monitores sejam acessíveis a todos os visitantes, especialmente os autistas, considerando diferentes necessidades;
- Coleta de feedback positivo dos participantes do evento para ajustar e aprimorar as iniciativas de inclusão.

15 AVALIAÇÃO

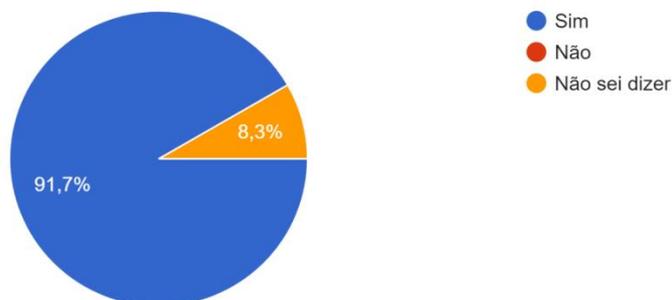
Após a realização da capacitação, aplicou-se como método avaliativo um questionário com 17 perguntas, objetivas e subjetivas, para que o público-alvo, os monitores, respondessem de forma on-line, com o propósito de deixar seus feedbacks sobre o evento e opiniões específicas em relação aos espaços museais que operam. Foi respondido por 12 pessoas que estavam presentes no dia do evento. Do total de respostas, a maioria foi de mulheres (58,3%), seguido de homens (41,7%). A formação de cada um variou-se entre os cursos de Artes Visuais (3), Turismo (2), Hotelaria (2), História (2), Letras (1) e Ciências Contábeis (1).

Ao serem questionados qual o museu ou centro de ciência que trabalham, as respostas diversificaram-se entre: Museu Palácio dos Leões (3), Casa do Tambor de Crioula (2) e Museu da Gastronomia Maranhense (2). Sobre o tempo de atuação como monitor (a) nos espaços, as respostas variaram-se entre 3 meses e 10 anos de experiência.

Em seguida, os respondentes foram indagados por questões diretamente ligadas aos museus de atuação, em relação à visitação, ao atendimento para pessoas com autismo, e o

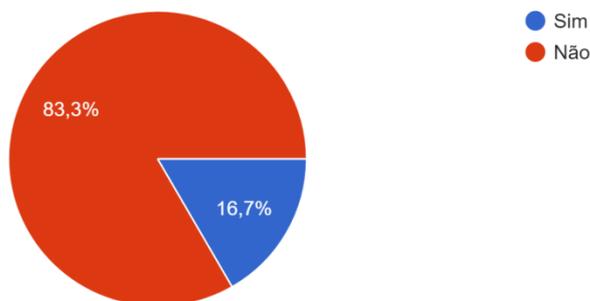
comportamento das instituições para com esse público. A seguir, os gráficos apresentam os dados coletados, bem como os questionamentos feitos:

Gráfico 1 – O museu/centro de ciência que você atua, recebe a visitação de pessoas com espectro autista?



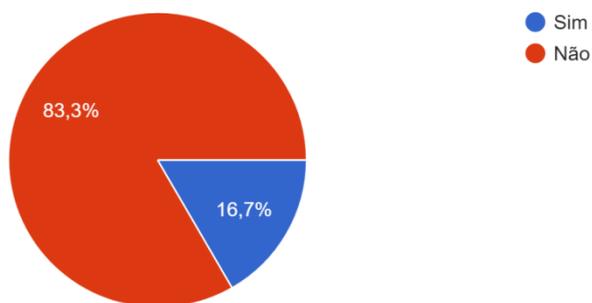
Fonte: Própria (2023)

Gráfico 2 – Os funcionários do museu recebem ou já receberam treinamento específico para lidar com pessoas do espectro autista?



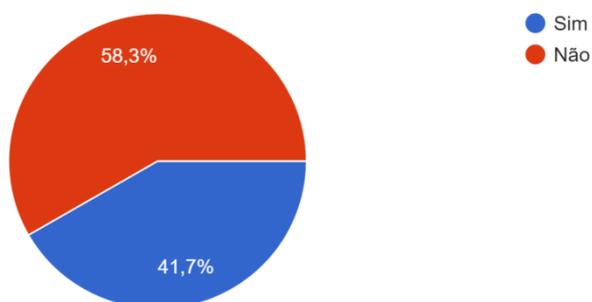
Fonte: Própria (2023)

Gráfico 3 – O museu oferece recursos visuais, como mapas com roteiros específicos ou guias com imagens, que podem ajudar as pessoas com autismo a se orientarem no espaço e compreenderem melhor as exposições?



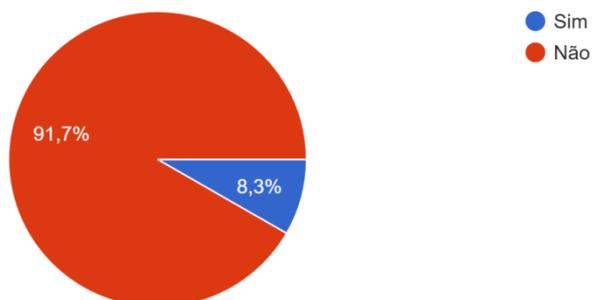
Fonte: Própria (2023)

Gráfico 4 – O museu oferece espaços silenciosos ou com menor intensidade de estímulos sensoriais, como iluminação mais suave ou paredes com cores mais suaves?



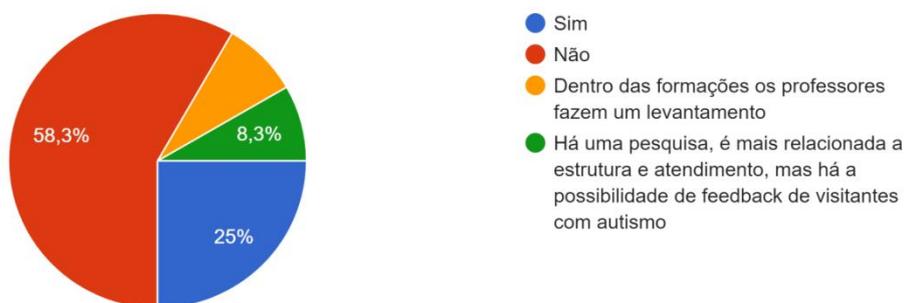
Fonte: Própria (2023)

Gráfico 5 – O museu oferece atividades interativas que são adequadas para pessoas com autismo?



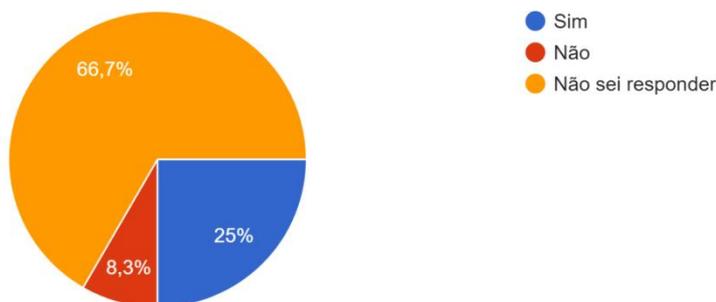
Fonte: Própria (2023)

Gráfico 6 – O museu solicita feedback aos visitantes com autismo?



Fonte: Própria (2023)

Gráfico 7 – A organização do museu utiliza essas informações para fazer ajustes e melhorias no atendimento e na acessibilidade do espaço?



Fonte: Própria (2023)

Em adição, os entrevistados foram indagados “Durante o período de trabalho nesses locais, quantas vezes você monitorou alguém com espectro autista?”, resultando em maioria “nenhuma vez” com seis pessoas, uma pessoa afirmou ter tido três vezes a experiência de guiar alguém do espectro e apenas duas pessoas replicaram com “uma vez”. Finalizando, com o questionamento mais esclarecedor, onde foram solicitados sugestões de melhoria no espaço museológico de atuação. A seguir, analisamos as seguintes respostas:

“Um espaço mais silencioso para acolhida com a reestruturação de sala física para tal atividade. Salutar também é a utilização de objetos táteis que possam dar outra experiência para a visitação de pessoas autistas.”

“Capacitação para os professores.”

“Oferecer recursos visuais e fazer feedback dos visitantes com autismo.”

“Espaços silenciosos.”

“Interações para pessoas com autismo.”

“São muitas melhorias em vista, mas a melhor seria um acervo mais adequado para receber públicos diversos e mais capacitações.”

“Sala de mediação climatizada com ar condicionado e ventiladores, além de sala com recursos sensoriais para melhor atender pessoas com TEA.”

“Atividades interativas, materiais táteis para facilitar a compreensão e acessibilidade arquitetônica.”

“Treinamentos e capacitações para os monitores, recursos visuais e etc.”

“Espaços interativos.”

“Acho que seria interessante a realização de outras capacitações para compreender mais sobre esse público a fim de adequar o museu para recebê-los.”

Percebeu-se a forte sugestão de capacitações e treinamentos, além de espaços interativos e adequados para realização de atividades, ponto importante abordado no tópico 2.2 deste trabalho, sobre o que já vem sendo realizado no Museu Oscar Niemeyer, que conta com uma sala especial para pessoas do espectro autista, e o Museu do Amanhã, que já realizou e realiza oficinas de capacitação para o público e seus monitores. Vale ressaltar, que iniciativas como essas aproximam e humanizam o espaço museológico, pois além de contribuírem para a preservação do patrimônio cultural e histórico, também promove a sociabilidade de pessoas muitas vezes excluídas de atividade, por discriminação. Se faz importante acatar o uso dos direitos culturais para que possamos construir cada vez mais caminhos que fortaleçam a presença, a participação de pessoas com autismo, além de outras deficiências, em busca de uma sociedade mais democrática e de caráter inclusivo.

16 IMPLEMENTAÇÃO

No dia 20 de novembro de 2023, realizou-se o evento cujo tema foi “Entender para acolher” no auditório da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, localizado no prédio do Museu da Gastronomia Maranhense. Um evento extraordinário que reuniu 28 participantes entusiastas sobre inclusão social nos espaços museais. O ambiente pulsava de energia positiva, com palestras inspiradoras, e oportunidades de networking enriquecedoras.

O evento teve início às 14h 12min com as boas-vindas e saudações aos participantes e apresentação dos objetivos do evento pela cerimonialista Vitória Araújo.

Figura 9: Saudação e boas-vindas



Fonte: Própria (2023)

Após, foram chamados para compor a mesa da roda de conversa “Convivendo com o autismo” o professor, tradutor, editor e historiador da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Márcio dos Santos Rodrigues como mediador, a turismóloga, artista visual e mestranda Sunshine Cristina Santos e o pedagogo e mestrando Lucas Nogueira como palestrantes. Márcio é autista de nível dois e Sunshine é mãe de uma criança autista. Foi um momento para que eles apresentassem suas experiências com pessoas que possuem autismo e que discutissem sobre as necessidades específicas das pessoas no espectro autista ao visitar museus. A mesa teve cerca de uma hora de duração.

Figura 10: Composição da mesa



Fonte: Própria (2023)

Figura 11: Fala do mediador Márcio Rodrigues



Fonte: Própria (2023)

Figura 12: Fala da palestrante Sunshine Santos



Fonte: Própria (2023)

Figura 13: Fala do palestrante Lucas Nogueira



Fonte: Própria (2023)

Em seguida, houve um momento de perguntas e respostas para os participantes tirarem dúvidas e compartilharem insights. Depois, às 15h 00min teve uma pausa para o coffee break.

Figura 14: Coffee break



Fonte: Própria (2023)

Logo após, às 15h 25min o evento recomeçou com a capacitação da psicóloga comportamental juvenil, Abileny Araújo, conceituando o autismo e contextualizando sobre a importância das pessoas com autismo nos museus. Antes do evento, Abileny compareceu ao Museu da Gastronomia Maranhense, onde realizou uma visita guiada para conhecer o espaço e assim adaptar sua capacitação de atendimento ao público autista de acordo com a realidade museológica encontrada. Sua palestra durou uma hora, com discussões pertinentes sobre o assunto e um momento de tiragem de dúvidas.

Figura 15: 2ª palestra com Abileny Araújo



Fonte: Própria (2023)

Com o encerramento às 16h 25min, foram feitos os agradecimentos pelos organizadores do evento a todos os participantes.

Figura 16: Agradecimentos finais



Fonte: Própria (2023)

Figura 17: Organizadores do evento



Fonte: Própria (2023)

17 CONCLUSÃO

Esta iniciativa de capacitação dos monitores de museus foi um passo importante para promover a acessibilidade e a integração cultural. Através deste trabalho durante o evento, observou-se um notável interesse dos participantes, permitindo-se fornecer um serviço que responde melhor às necessidades de um público diversificado, incluindo pessoas com autismo.

A conscientização gerada durante o evento mostrou-se a importância da formação contínua dos profissionais envolvidos no trabalho museológico. Uma compreensão mais profunda das características únicas das pessoas com autismo e estratégias de comunicação eficazes contribuem para a qualidade dos serviços prestados, mas também para a criação de um ambiente inclusivo e de apoio.

Analisando as avaliações e comentários dos participantes, ficou claro que o evento atingiu seus objetivos ao proporcionar uma ótima experiência aos participantes. No entanto, reconhece que ainda há um longo caminho a percorrer em termos de acesso, e sugere-se implantar mais projetos de capacitação nessa temática e enriquecimento de conhecimento para manter a excelência neste setor. Ressalta-se também que trabalhos voltados para a perspectiva dos autistas sobre suas experiências nos museus é de bastante importância. A conscientização fomentada durante o evento ressalta a pertinência do contínuo aprimoramento dos profissionais inseridos no contexto museológico.

Acredita-se que os benefícios desta formação afetarão não só os museus, mas também a comunidade em geral, contribuindo para a criação de um ambiente cultural mais diversificado, diverso e enriquecedor para todos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>. Acesso em: 26 set. 2023.

BORGONHONE, Eny Ribeiro; MORAES, Denys Rangel. **Transtorno de Espectro Autista (Tea) e as formas abarcadas pelo Direito Brasileiro**. Revista JurES, [s. l.], v. 11, ed. 20, p. 27-58, 2018. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/juresvitoria/article/download/560/500>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. **Lei 12. 764/12, 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

ESPÍRITO SANTO, José Marcelo do. **Tipologia da arquitetura residencial urbana em São Luís do Maranhão**: Um estudo de caso a partir da Teoria Muratoriana. Orientador: Prof. Dr. Maurício Rocha de Carvalho. s.d. 128 f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento Urbano e Regional) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3475/1/arquivo5370_1.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

IPHAN. **Centro Histórico de São Luís**. [S.l.], [20--?]. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Centro%20Histórico%20de%20São%20Luís.pdf>. Acesso em: 21 Ago 2023.

MON PARA TODOS. Disponível em: <https://www.museoscarniemeyer.org.br/educativo/programas/monparatodos> Acesso em: 22 nov. 2023

NORBERTO ROCHA, J. *et al.* **Guia de museus e centros de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe**. 2017a. Rio de Janeiro. Acesso em: 22 nov. 2023.

PAIVA, Ellayne Kelly Gama de. **Acessibilidade e Preservação em Sítios Históricos**: O caso de São Luís do Maranhão. Orientador: Prof. Andrey Schlee, Dr. 2010. 173 p. Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4178>. Acesso em: 14 set. 2023.

ROMERO, Priscila. Transtorno do espectro autista: autismos nos museus. *In*: ROCHA, Jessica Norberto (org.). **Acessibilidade em museus e centros de ciências**: experiências, estudos e desafios. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj e Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis (MCCAC), 2021. p. 57-64. ISBN 978-85-458-0246-4. Disponível em: https://grupomccac.org/wp-content/uploads/2021/03/LivroAcessibilidadeEmMuseusDeCiencias_v2021-03-30b.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, João Ricardo Costa. O Processo de Patrimonialização do Centro Antigo de São Luís: práticas patrimoniais desenvolvidas pelo poder público. 2009. **ANPUH- XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0397.pdf>. Acesso em: 28 Jul 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Questionário para monitores - Projeto Entender Para Acolher

Olá, monitor e monitora.
Primeiramente gostaríamos de agradecer a sua participação no nosso evento.
Pedimos, por gentileza, que você responda as questões abaixo, de fundamental importância para nosso trabalho.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome completo: *

Fonte: Google forms (2023)

2. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Não-binário

Prefiro não dizer

3. Curso de formação: *

4. Em qual centro de ciência ou museu *
você trabalha?

5. Você é monitor há quanto tempo? *

Fonte: Google forms (2023)

6. O museu/centro de ciência que você *
atua, recebe a visitação de pessoas
com espectro autista?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Não sei dizer

7. Durante o período de trabalho *
nesses locais, quantas vezes você
monitorou alguém com espectro
autista?

8. Os funcionários do museu recebem *
ou já receberam treinamento
especifico para lidar com pessoas
do espectro autista?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Fonte: Google forms (2023)

9. O museu oferece recursos visuais, como mapas com roteiros específicos ou guias com imagens, que podem ajudar as pessoas com autismo a se orientarem no espaço e compreenderem melhor as exposições? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. O museu oferece espaços silenciosos ou com menor intensidade de estímulos sensoriais, como iluminação mais suave ou paredes com cores mais suaves? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. O museu oferece atividades interativas que são adequadas para pessoas com autismo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Fonte: Google forms (2023)

12. O museu solicita feedback dos visitantes com autismo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Outro: _____

13. A organização do museu utiliza essas informações para fazer ajustes e melhorias no atendimento e na acessibilidade do espaço? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder

14. O que você sugere de melhorias para o espaço museológico em que você atua? *

Fonte: Google forms (2023)

15. O que você achou da capacitação *
que foi oferecida?

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
 Bom
 Regular
 Ruim
 Outro: _____

16. Você acha que aplicará todos os *
conhecimentos adquiridos durante
o evento na prática profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. Você estaria interessado em *
participar de mais capacitações
sobre o assunto?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Fonte: Google forms (2023)

APÊNDICE B – VISITA AOS MUSEUS

Fonte: Própria (2023)

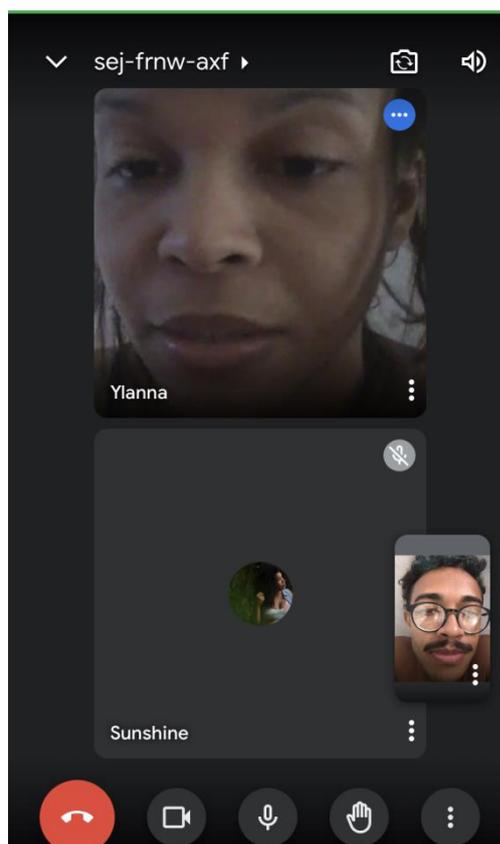


Fonte: Própria (2023)



Fonte: Própria (2023)

APÊNDICE C – REUNIÃO COM A EQUIPE TÉCNICA

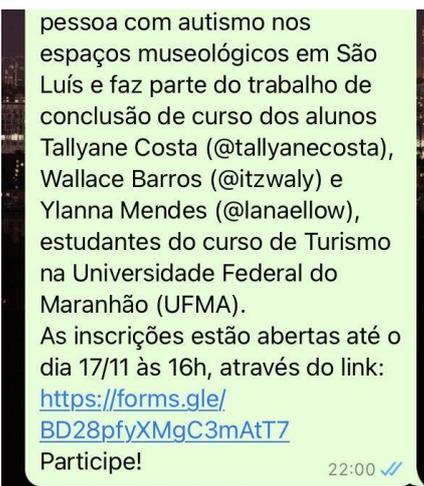
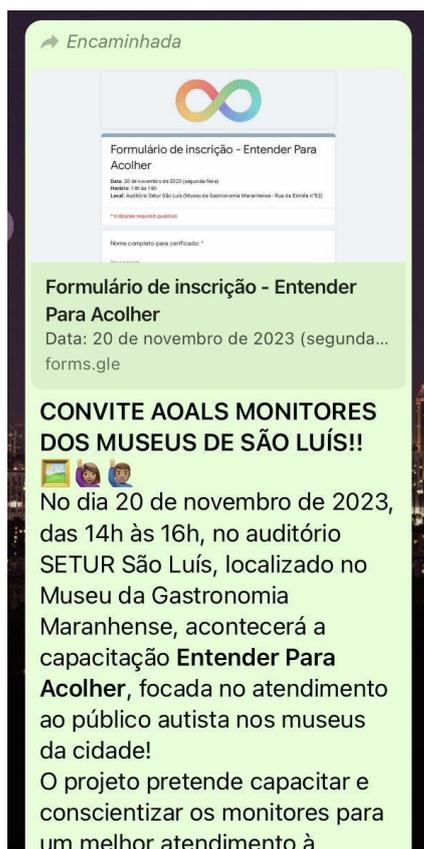


Fonte: Própria (2023)



Fonte: Própria (2023)

APÊNDICE D – LINK DE INSCRIÇÃO



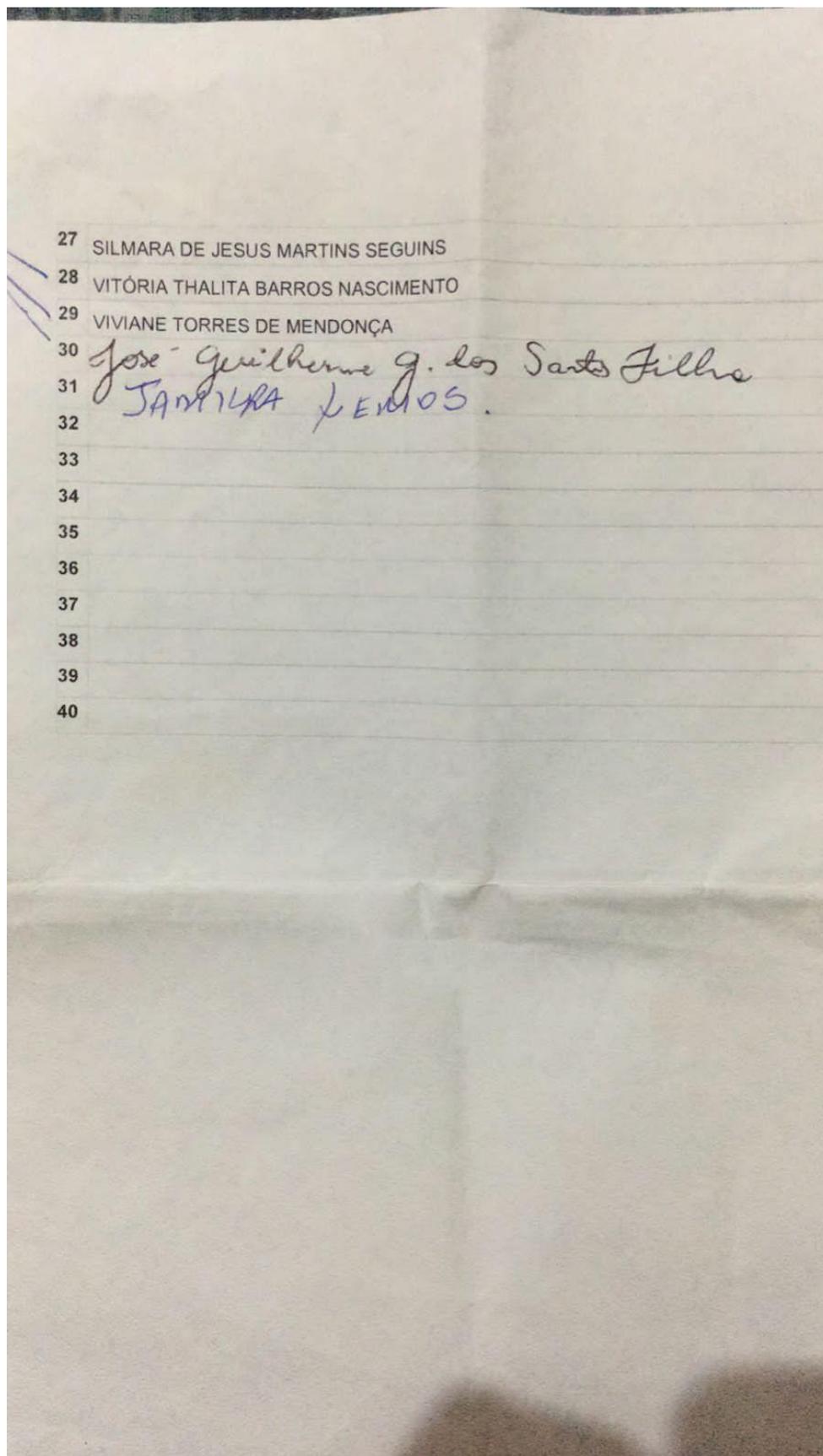
Fonte: Própria (2023)

APÊNDICE E – LISTA DE FREQUÊNCIA

PROJETO ENTENDER PARA ACOLHER
DATA: 20/11/2023 HORÁRIO: 14H ÀS 16H30
LOCAL: AUDITÓRIO SETUR
LISTA DE FREQUÊNCIA

Nº	NOME
01	ANA BEATRIZ BELÉM MOURA
02	ANA CAROLINE BRITO RIBEIRO ARANHA
03	ANA CRISTINA CARNEIRO DUTRA
04	ANA VITÓRIA ALVES SERRA
05	ANNA VICTÓRIA MENDES BORRALHO
06	ARTHUR DA SILVA DOS SANTOS
07	BRUNA EDUARDA MELO CERVEIRA
08	BRUNA LETICIA FERREIRA SOARES
09	CAMILA MORAES PIRES
10	CARLOS RYAN MENESES CORREIA
11	CINTHIA HERRANA LAVRA SANTOS
12	DENILSON SILVA
13	GABRIEL DE PALMAR LIMA CORRÊA
14	GABRIELA DOS SANTOS SCHALCHER
15	IGOR RAFAEL DOS SANTOS LIMA
16	IONE SETÚBAL PIRES
17	JOÃO MARCELO RODRIGUES BARBOSA
18	JOSIANE MORAES COSTA
19	LEILYANE DA SILVA MOURA
20	LEONARDO SANTOS RODRIGUES
21	LUCAS SILVA DINIZ
22	MÁRCIO DOS SANTOS RODRIGUES
23	PAULO ANDERSON CÂMARA RIBEIRO
24	PAULO ÍTALO CARVALHO SANTOS
25	RAFAELLA MATOS DE MENEZES
26	SARAH SOUZA COELHO

Fonte: Própria (2023)



APÊNDICE F – DIA DO EVENTO



Fonte: Própria (2023)



Fonte: Própria (2023)